

Educação e outras Linguagens Poéticas: tessituras da vida

A alma jamais pensa sem imaginação. Enquanto dança, canta, recita um poema ou conta uma velha história, o homem encontra uma maneira eficaz de aprender e ensinar. Dramatiza a existência em jogos singulares de troca de afetos e tráfego de conhecimentos. O educar nutre-se da vida, “não é uma questão de escola ou de currículo, mas de épocas e culturas” (CASTRO; FAGUNDES; FERRAZ, 2014).

Assim, celebrando os 21 anos do Grupo Griot (UEPA) e em conexão com outras Linguagens, em especial as artes, a revista Sentidos da Cultura quer neste número, tão logo, reconhecida a educação em si como gerenciadora de pluralidades, abrir espaço para autores que de modo sensível, tragam em seus textos a diversidade de diálogos entre o fazer artístico e o ato educativo. Desse modo, neste volume os textos apresentam a educação em distintas experiências: com a literatura, o cinema, a performance do narrar histórias, a poesia visual e o letramento vivido em corpos nas encantarias amazônidas.

Sendo assim, abrimos a revista com artigos que referendam o Grupo Griot (UEPA), contadores de história que, há mais de duas décadas, têm encantado o público, promovido a formação de leitores, professores e novos contadores de história, enquanto vivem o encantamento da palavra poética. A professora **Renilda Bastos** assina o primeiro artigo. A um modo autobiográfico, tece uma bela retrospectiva da história dos Griots paraenses em sua experiência enquanto fundadora do Grupo na Universidade do Estado do Pará.

Seguindo esta trajetória, **Adrine Motley** e **Keydson Emanuel** escrevem sobre vivências tecidas a partir daquilo que aprenderam/aprendem como membros do Griot. A narradora revela parte do estudo com mulheres contadoras de história e seu envolvimento com a palavra “bem dita”. O narrador fia urdiduras que nascem da profunda transformação ocorrida do contato com narrativas de origem africana.

Posteriormente, **Lourdes Gabrielli** e **Francisco Camelo** nos apresentam um instigante estudo comparativo composto por grafismos marajoaras, mexicanos, chineses e egípcios, a riqueza desses sinais e sua possível relação com a poesia visual.

E, se imagem é beleza a ser revelada, os autores **Monise Saldanha** e **Guilherme Santos**, cada um com base em experiências pessoais trazem o cinema para linhas da

revista. Ela descrevendo sua experiência, ao criar um vídeo performance, enquanto pesquisadora de poéticas afro amazônidas. Ele destecendo elos do educar por meio do cinema, primeiro como aprendiz expectador, depois como professor, multiplicando a possibilidade de levar o cinema para a sala de aula. Ambas as escritas são advindas do sensível da vida alinhado à arte.

Vida e fazer artístico também estão presentes no texto de **Fernando Farias** ao nos presentear com trechos da vida de Dalcídio Jurandir, que revelam o poeta e o crítico de Arte que foi na primeira metade do século XX, o renomado romancista paraense.

No artigo seguinte, escrito a muitas mãos **Ilka Oliveira, Márcia Carvalho, Letícia Carneiro, Carlos Jorge Paixão, Maria do Perpétuo Socorro Cardoso** cartografam poeticamente espaços de resistência: o terreiro e a escola ribeirinha, na Amazônia paraense, em que a beleza de rituais e a suntuosidade da natureza compõem paisagens vivas, pulsantes e transformadoras daqueles que as vivenciam em vias de processos educativos.

Por fim, **Raquel Minervino** nos oferta trechos de seu encantamento e aprendizado de vida, com sua “Ilha professora”, Cotijuba, espaço em que reside e trabalha enquanto educadora da rede pública. É um relato tocante da mulher, professora e habitante ínsula das paragens amazônidas.

Dessa maneira, se “a linguagem é um modo de estarmos juntos” (MATURANA, 2000) que seja, pois esta, a propiciadora de confabulações proficuas e profundas nos textos aqui trazidos, em que o aprendizado seja uma eterna descoberta em meio ao que nos toca a alma: “Minha senhora Dona: um menino nasceu – o mundo tornou a começar!” (ROSA, 1968, p. 353).

Editores: **Renilda Rodrigues Bastos e Mailson Soares**

CASTRO, Manuel Antônio de; FAGUNDES, Igor; FERRAZ, Antônio Máximo Ferraz (org.) *Educar Poético*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2014.

MATURANA, Humberto. *Transdisciplinaridade e Cognição*. Brasília: Edições UNESCO, 2000.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.